

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Rodrigo Rodrigues Menegon, Márcia Regina Canhoto de Lima, José Milton Lima, Luiz Rogério Romero, FCT/UNESP de Presidente Prudente, PROEX, rodrigo.menegon@bol.com.br, marcialima@fct.unesp.br, miltonlima@fct.unesp.br, romero@fct.unesp.br.  
Eixo Temático: Formação de Professores.

**Resumo:** Esta pesquisa assume como objeto de estudo os projetos de extensão, e toma seus participantes como sujeitos da pesquisa. Esse escopo teve como objetivo mostrar aos leitores a importância da extensão universitária, por meio de projetos de extensão voltados à área da Educação Física Escolar da UNESP do campus de Presidente Prudente, buscando ainda explicar a relevância que a extensão universitária tem no processo de formação dos seus indivíduos participantes e relatar os pontos de maior destaque para que este processo se torne um verdadeiro diferencial na vida do acadêmico, para que ele, conseqüentemente, obtenha sucesso e satisfação na atividade profissional escolhida. Os procedimentos adotados nesta pesquisa foram subsidiados por métodos de natureza qualitativa com características descritivas, para a obtenção dos dados, utilizou-se um questionário aberto aplicado aos alunos do curso de Educação Física que participam e participaram dos projetos de extensão. Os resultados apontaram que atividades dessa natureza, no processo de formação inicial, são relevantes e significativas para a construção de conhecimentos, e que irão fundamentar e subsidiar a prática profissional desses participantes de forma concreta e efetiva.

**Palavras Chaves:** Projetos de Extensão, Educação Física Escolar, Processo de Formação.

## **1. Introdução**

Essa pesquisa é decorrente da minha inserção no Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente-SP (FCT/UNESP). Desde o ingresso na universidade, procurei qualificar minha formação, tendo como objetivo fazer o maior número de disciplinas possíveis, com a intenção de expandir e aprimorar meus conhecimentos. Mesmo não sabendo que caminho seguiria dentro de uma área tão vasta como é a Educação Física, a única certeza que tinha, era a vontade de trabalhar com o ensino.

O interesse pela temática abordada no decorrer deste trabalho se deu em função da minha participação em dois projetos de extensão universitária denominados "Educação Física e as linguagens do universo infantil" e "Educação Física no Ensino Fundamental".

Esses projetos de extensão que estão voltados à área da educação física escolar; e do qual fiz parte desde meu ingresso na Universidade, alicerçam-se na Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e buscam garantir a Educação Física como um componente curricular obrigatório, e trazem, dentre seus objetivos mais explícitos, a possibilidade de proporcionar aos alunos da rede municipal de ensino de Presidente Prudente aulas de Educação Física, duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos por professores com conhecimento específico, uma vez que estes não têm acesso direto a professores especializados.

Assim, as atividades desenvolvidas nos projetos buscam oferecer a esses estudantes uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos/motores, cognitivos, afetivos e sociais. Já para os licenciandos do curso de Educação Física, elas promovem, em conjunto, a vivência e a experiência docente responsável e comprometida.

Como é sabido, estudos e pesquisas tem mostrado, inúmeros debates e reflexões acerca do processo de formação inicial de professores. E muitas dessas discussões tem mostrado que apenas o ensino, não está sendo suficiente para proporcionar um processo de formação de fato, efetivo, qualificado e diferenciado.

A partir dessas constatações e reflexões, com as leituras, presença em grupos de pesquisas e a participação assídua nos projetos de extensão mencionados acima, algumas inquietações começaram a surgir, desencadeando nossos questionamentos para a realização da pesquisa. Quais os impactos causados na formação do estudante universitário que está inserido em atividades de extensão? Qual o modo como os alunos tratam suas experiências em extensão e na seu processo de formação? A extensão universitária é capaz de aproximar a relação teórico/prática?

Acreditamos que os resultados decorrentes dessa pesquisa, serão relevantes para o desenvolvimento de outras pesquisas e reflexões, e que ainda será capaz de contribuir para as áreas da formação de professores, da Educação Física e da extensão universitária. Pois de acordo com Castro (2004), são poucos os trabalhos que investigam a prática das ações de extensão universitária no cotidiano, bem como seu desenvolvimento, perfil, dentre outras observações. Na sua maioria, os trabalhos apresentados enfocam a construção histórica da extensão, abrangendo seus aspectos legais e sua inserção na Universidade como terceira função, sendo que pouco se pesquisou sobre seu cotidiano, e sua influência no processo de formação discente, constituindo assim, uma lacuna quanto aos estudos referentes à temática.

Nesse sentido e de acordo com a situação exposta acima, esta pesquisa estabeleceu como objetivo central, verificar, analisar e descrever as contribuições que os projetos de extensão voltados à área de Educação Física Escolar proporcionam aos universitários participantes no decorrer do seu processo de formação.

O caminho norteador para esta pesquisa é o estudo qualitativo de cunho descritivo. A pesquisa qualitativa não apresenta uma preocupação com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GOLDENBERG, 1997).

Já Minayo,(2001) aponta que a pesquisa qualitativa busca trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço intenso das relações, dos processos e dos fenômenos. Escolhemos fazê-la com caráter descritivo que, segundo Lakatos, (1990) pode ser delineado por quatro procedimentos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, em consonância Gil (2008) acrescenta que as pesquisas de caráter descritivo busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa contou com 12 participantes, todos eles atuais universitários e ex-universitários do curso de educação física da FCT/UNESP de Presidente Prudente que eram bolsistas ou voluntários de projetos de extensão, voltados à área de educação física escolar.

Para diagnosticar as contribuições que os projetos de extensão proporcionam aos seus participantes durante o processo de formação, realizou-se a aplicação de um questionário aberto, o qual possuía o seguinte questionamento: *Mediante a sua participação em projetos de extensão, voltados à área de Educação Física Escolar, durante sua vida universitária, descreva quais as observações e contribuições mais relevantes que esta participação teve para seu processo de formação.*

Segundo Minayo (2001), uma das fases da pesquisa que executamos é a análise de dados qualitativos. E ela reúne três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmando ou não os pressupostos da pesquisa ou responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando-o ao contexto cultural do qual se faz parte. Relacionando e interpretando, assim, as respostas dos participantes por meio de temas que se encaixavam de acordo com suas colocações. E foi dessa fase que retiramos os resultados os quais descrevemos em seguida.

Queremos esclarecer, que o trabalho desenvolvido e todos os passos desta pesquisa foram pensados no sentido de não expor ou submeter os sujeitos pesquisados a nenhuma forma de constrangimento ou humilhação, seguindo todas as recomendações éticas para a pesquisa com seres humanos.

## **2. Desenvolvimento do tema**

Como é de conhecimento, o termo universidade deriva de Universo; e isso evidencia que uma instituição de ensino, para ser devidamente chamada de universidade, deve explorar todas as áreas do conhecimento científico por meio de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

De acordo com Chauí (2001, p.35) a universidade deve ser considerada como "uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada". Isso nos remete a refletir que o Ensino Superior brasileiro é algo que, desde a sua concepção, ocorre por meio de uma interação social.

Explorando os conhecimentos científicos que produz, a universidade vem atuar em três frentes distintas. Uma delas é o ensino, que permite a formação profissional, técnica e científica às pessoas. Outra é a pesquisa, que é base para a busca e descoberta do conhecimento científico. É através da pesquisa realizada pela universidade que a ciência se desenvolve em busca do conhecimento da realidade. Finalmente, inserida neste contexto, mas não necessariamente em último lugar, está a extensão universitária, que oferece a diversidade conceitual e a prática que intervém significativamente no "pensar" e no "fazer" no interior da universidade (OLIVEIRA, 2001).

Esses três eixos apresentam-se, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes. São a expressão de compromisso educacional e social que essas instituições possuem. O exercício dessas dimensões é requerido como dado de excelência no ensino superior, essencialmente voltado para a formação profissional que é a luz da apropriação e produção do conhecimento científico.

Nessa lógica, Vasconcelos (1996, p. 8) justifica que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”. Chaves e Gamboa, complementam, dizendo que

formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES e GAMBOA, 2000, p. 164).

Segundo Silva (2003) a extensão universitária teve sua origem em consonância com a formação do Estado Moderno, em que as universidades eram compreendidas pelos gestores públicos como instituições que poderiam auxiliar na construção de projetos de desenvolvimento nacional. Este se daria por meio de assessorias as comunidades carentes e as empresas com objetivo de desenvolver a economia do país.

Em contra partida Souza Santos (1999, p.28), compreende que a extensão universitária foi admitida pela universidade devido a frustração em sua responsabilidade social. Para este autor, "ao 'estender' a universidade não se transformou em nada, porque foi apenas uma aplicação técnica e não aplicações edificantes da ciências, prestação de serviços a outrem e nunca foi prestação de serviços à própria universidade". Sendo assim, a extensão não seria apenas prestação de serviço aos excluídos da sociedade, mas sim, a busca e a descoberta de novos saberes existentes nesses espaços sociais não reconhecidos pelas universidade.

Pensando neste sentido, podemos dizer que a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao promovê-la, estamos (re)produzindo um conhecimento de suma importância: um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e vice-versa. Uma extensão que é experiência na sociedade, uma práxis de um conhecimento acadêmico que não se basta em si mesmo, que estará alicerçado numa troca de saberes executada entre

representantes sociais que produzem os saberes populares e pesquisadores acadêmicos que têm como objetivo produzir e aplicar ciência. Muitas vezes há, nessas práticas, confronto. E dele é que podem surgir novos saberes – produzidos exatamente pelo diálogo (ainda que tenso) entre a comunidade científica e a população que se beneficia dos projetos de extensão e os alimenta. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2000/2001).

A extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva (JEZINE, 2004).

A extensão universitária vivencia um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico; ela permite que a Universidade vá até a comunidade, ou a receba em seus “campi”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que ela é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996).

Para Nogueira (2000), a formulação e a implementação das ações para a Extensão Universitária, devem ser subsidiadas por meio das seguintes diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto e transformação.

Quanto ao quesito de interação dialógica, o que se pretende buscar é o desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade – para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão (NOGUEIRA, 2000).

De acordo com Nogueira (2000) os fatores de Interdisciplinaridade e interprofissionalidade são marcados pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à

interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.

A terceira diretriz apresentada por Nogueira (2000), faz referência a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, ou seja, procura a reafirmação da extensão como processo acadêmico – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso. Na aplicação dessa diretriz abre-se um capítulo especial, o da participação da Extensão Universitária na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos.

Por fim, os itens de impacto e transformação, se objetiva na tentativa de se estabelecer uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social. Definida a questão, e preciso estudá-la em todos seus detalhes, formular soluções, declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança, e atuar.

Uma das classificações da extensão universitária é o projeto de extensão - uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ou não, estar vinculado a um programa.

Os projetos de extensão que desenvolvemos em nosso trabalho estão voltados à área da educação física escolar; alicerçam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, buscam garantir a Educação Física como um componente curricular obrigatório, e trazem, dentre seus objetivos mais explícitos, a possibilidade de

proporcionar aos alunos da rede municipal de ensino de Presidente Prudente aulas de Educação Física, duas vezes por semana, com duração de cinquenta minutos por professores com conhecimento específico, uma vez que estes não têm acesso direto a professores especializados.

Assim, as atividades desenvolvidas nos projetos buscam oferecer a esses estudantes uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico dos aspectos físicos/motores, cognitivos, afetivos e sociais. Já para os licenciandos do curso de Educação Física, elas promovem, em conjunto, a vivência e a experiência docente responsável e comprometida.

### **3. Resultados**

Os resultados encontrados apontam uma relevante contribuição por parte dos projetos de extensão no processo de formação acadêmica. Para que as observações e contribuições fossem relatadas de forma detalhada, as respostas foram divididas em três eixos temáticos, sendo eles: relação entre a teoria-prática, conhecimento da realidade do âmbito escolar no qual se está inserido, e o retorno às produções de conhecimento científico.

O ponto de maior relevância encontrado nas respostas foi a da importância de conciliar a relação entre teoria/prática, mais conhecida como práxis pedagógica. Esta relação entre teoria/prática possibilita ao aluno tornar sua atividade profissional diferenciada em relação aos demais profissionais da área, além de fazer a diferença no seu processo de formação e futuro campo de atuação.

Outro aspecto levantado pelos participantes foi à importância de se conhecerem as realidades presentes no âmbito escolar, que os projetos de educação física escolar proporcionam, pois eles permitem que o conhecimento e a vivência desta realidade junto do ambiente escolar, possibilitam a execução e reelaboração de métodos de trabalho estimulam a criação de estratégias e recursos que possibilitam uma relação professor aluno agradável, capaz de contribuir para o desenvolvimento integral e pleno dos agentes do processo educativo de acordo com o contexto apresentado por meio das várias culturas no qual estão inseridos.



A produção de conhecimento foi outro ponto destacado pelos participantes, pelo fato de os projetos proporcionarem um retorno às pesquisas e aos estudos sobre os mais diferentes grupos sociais e segmentos da sociedade.

Assim, a extensão universitária torna-se importante fonte de informações para o mundo acadêmico, possibilitando o desenvolvimento e as publicações de experiências extensionistas e pesquisas, as quais constituem importante ferramenta de divulgação de suas produções resultantes de projetos e de atividades de extensão universitária.

De acordo com os resultados apresentados na pesquisa, salientamos que, ao falarmos em práxis, falamos na atividade docente, porque a prática do professor é que a aprendizagem ocorra em consequência da atividade de ensinar (PIMENTA, 2006, p. 83). Fundamentada em Marx, Pimenta (2006, p.86) traz como conceito de práxis: a “atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis)”.

A integração entre teoria e prática é uma linha essencial no processo de formação, pois possibilita orientar o conhecimento para a construção de um saber. Essa construção do saber deve ser consciente por parte do acadêmico, para que, desse modo, a qualidade no fazer pedagógico no âmbito escolar se efetive e, assim, diminua a insegurança do acadêmico, quando este vai para a prática (BRAUNER, 1999, p.324).

Já no aspecto relatado sobre a importância de conhecer a realidade do âmbito escolar na qual se está inserido, Gadotti (1999) complementa que o educador - para pôr em prática o diálogo - não deve colocar-se na posição de detentor do saber, e sim, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, estando sempre disposto a evoluir, expandir e aprimorar o conhecimento, reconhecendo, ainda, que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

Nessa perspectiva, para uma educação que tem como objetivo a transformação do aluno e por decorrência a transformação das relações sociais, cabe aos seus profissionais buscar conhecer a realidade, o mundo da verdade, tarefa complexa desde quando, na concepção transformadora, a verdade não está pronta e acabada, como se estivesse impressa de forma que não pudesse ser modificada na consciência das pessoas, uma verdade imposta e predestinada; é um mundo em que a verdade está sempre em permanente construção.

Quanto à relevância de produzir conhecimento, o aluno - enquanto pesquisador - vai alimentar-se de diversas fontes para enriquecer o seu arcabouço teórico, não se permitindo ser um mero reproduzidor de conteúdos de livros ou de fragmentos retirados aleatoriamente da Internet ou de obras de outrem (DEMO, 1997).

E com isso ele vai adquirir a competência da pesquisa saindo da condição de objeto e tornando-se sujeito parceiro que atuará junto do orientador, reconstruindo o seu conhecimento, de forma ativa e participativa. Para tanto, o aluno precisa ser desafiado a pesquisar, sendo motivado a elaborar suas conclusões, começando, assim, a reconstrução do seu conhecimento.

Fundamentando-nos nas observações relatadas, podemos destacar que os projetos de extensão voltados às áreas da educação física escolar, apresentam grandes contribuições para a comunidade escolar e universitária, tornando-se imprescindíveis para o processo de formação de seus participantes.

A extensão universitária conta com condições formadoras diferenciadas que enriquecem os conhecimentos de alunos e docentes, levando-os a mais alta qualificação na área de atuação e, muitas vezes, ao encontro do mais importante significado de seu trabalho e de sua carreira (ZUANON, 2010). Além disso, ela contribui significativamente com o ensino e o desenvolvimento de pesquisas, pois trabalha com problemas impostos pela vida, o que conduz à realização de intervenções intra e/ou extramuros da Universidade, na busca de soluções efetivas para problemas sociais.

#### **4. Conclusão**

Até o presente momento e pelos documentos consultados até agora, parece inegável a oportunidade que a Extensão Universitária tende a oferecer aos alunos universitários: colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e, a partir dessa experiência, repensar e reelaborar cada um daqueles que, no exercício prático, distanciou-se da realidade planejada e/ou descrita em momentos de atividade teórica. Em outras palavras, isso significa práxis: a teoria (estudo) que se origina da prática e a prática que se origina da teoria. A possibilidade de ensino-aplicação é uma maneira bem planejada de preparar seus profissionais não apenas com a leitura e discussão de textos no ambiente universitário, mas também com a elaboração e a execução de estratégias do ensino-aplicação, as quais esclarecem que o verdadeiro conhecimento só é adquirido com a execução desses dois elementos (SILVA, 1996).

Por tudo que foi observado e verificado, pode-se, então relatar que a extensão universitária, em particular os projetos de extensão em Educação Física escolar da UNESP, são de suma importância para os seus alunos participantes, pois estes vêm complementar, muitas vezes, o currículo fragmentado do curso. Além de fazer uma integração do aluno com a realidade da atividade profissional escolhida, possibilita ainda, demonstrar em que situação se encontra seu campo de trabalho, e, com isso, evidenciar as perspectivas que o aluno terá naquele momento.

Portanto, estes projetos oportunizam aos alunos o contato com o mercado, a sociedade e a comunidade em que estão inseridos. E isso oportuniza vivências, experiências e realidades bem diferentes daquelas as quais são desenhadas dentro das quatro paredes encontradas na sala de aula. Conseqüentemente, com esse diferencial em sua formação - o licenciando desenvolve melhor o seu senso-crítico e expande seus horizontes em busca da elaboração e apropriação do conhecimento significativo.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 9.394/96 – **Lei de diretrizes e bases da educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

BRAUNER, Vera Lúcia Pereira. **La formación del profesorado de educación física en la UFRGS, Porto Alegre (Brasil): tendencias teóricas**. Tese de doctorado: Departamento de Teoría I Historia de l'Educación Divisió de Ciéncias de l'Educación Universidad de Barcelona, 1999.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores: ainda existem utopias realistas**. UFB: Rio de Janeiro, 2004.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVIFAL, 2000.

CORRÊA, E. J. (Org.). **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/06-Organizacao-e-Sistematizacao/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 1 de dezembro de 2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária - Edição Atualizada**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, Brasília. 2000 / 2001.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JEZINE, Edineide. As **Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. *Anais do...* Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 20 de agosto de 2011. (2004)

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2a edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, M. das D. P. (Org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, José Arimatés de. **A Universidade e a formação para a qualidade de vida**. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> > acesso em 29 nov, 2011 (1996).

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão Universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas**. Porto Alegre. 2003. 282f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Da idéia de universidade a universidade de idéias. In: SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela Mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 1999.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

ZUANON, A. C. C. **Carta ao Leitor**. Rev. Ciênc. Ext. v.6, n. 1, p.1, 2010.